

Banda do CAUA: Educação, Música, Juventude e Mídia

Warllison de Souza Barbosa
Universidade Federal do Amazonas
e-mail: warllison_barbosa@hotmail.com

Lucyanne de Mello Afonso
Universidade Federal do Amazonas
e-mail: lucyanneafonso@hotmail.com

Resumo: Este relato aborda sobre a experiência no Estágio Supervisionado em Música, no semestre 2016/2, como professor do curso Prática de Conjunto realizado no Centro de Artes da Universidade Federal do Amazonas-CAUA. Agregado a este curso foi desenvolvido o projeto Banda do CAUA. Além do ensino da técnica do instrumento que visava preparar os alunos para as apresentações da banda foram vivenciados estudos coletivos e individual, observando o contexto social da realidade de cada aluno e seus conhecimentos.

Palavras chave: Estágio Supervisionado; Educação Musical; Ensino coletivo.

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO RELATO

No ano de 2016 a disciplina Estágio Supervisionado I do Curso de Música na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) possibilitou vivenciar diferentes espaços do ensino da música. As atividades de estágio foram desenvolvidas no Programa Escola de Arte da UFAM, na educação básica e em um projeto de música em escola ou em outro espaço.

Em parceria com o Centro de Artes da UFAM (CAUA) foi criado o projeto Banda do CAUA, tinha o objetivo de ser o “produto final” da disciplina de prática de conjunto oferecida pelo Centro de Artes para as pessoas da comunidade. Por se tratar de um curso do Centro de Artes, o objetivo principal da Banda era ser um instrumento de avaliação do aprendizado dos alunos que finalizavam a disciplina. Porém, devido a grande popularidade da Banda que se formou depois da primeira turma, o grupo se institucionalizou dentro do CAUA como um dos diversos grupos musicais que fazem parte da instituição, conquistando seu espaço e tendo seu valor artístico-musical reconhecido.

O projeto tinha como objetivo principal promover o ensino coletivo da música, visando montar a banda com instrumentistas, cantores e fazer apresentações musicais conforme agenda proposta pelo CAUA. Considerando a necessidade de trabalhar o ensino coletivo, foi necessário durante o projeto conscientizar sobre a importância de realizar atividades que visavam a interação e a socialização entre os alunos durante o ensino de música.

Mesmo tendo como público-alvo adolescentes da comunidade a partir de doze anos de idade, a banda teve como pré-requisito candidatos com uma determinada prática instrumental (bateria, baixo elétrico, guitarra, teclado e violão), assim como os cantores que deveriam ter conhecimento em iniciação musical e alguma prática de canto. Os ensaios eram abertos ao público, todas as terças e quartas de 14h as 17h no Centro de Artes da UFAM.

Quadro 1: Membros da banda do CAUA, idade e função de cada integrante.

| Membros | Idade | Instrumento/Função |
|-------------------|-------|-----------------------|
| Ângelo Gabriel | 20 | Baixo Elétrico |
| Carine Siqueira | 18 | Teclado |
| Dalton Souza | 21 | Guitarra/Violão/Vocal |
| Glenda Araújo | 18 | Vocal |
| Hebert Souza | 20 | Vocal |
| Heloísa Barroso | 18 | Violão/Vocal |
| Larissa Thais | 19 | Vocal |
| Luciano Vieira | 23 | Guitarra |
| Nicolas Brian | 21 | Vocal |
| Silvio Maquiné | 28 | Bateria |
| Warllison Barbosa | 30 | Professor/Coordenador |

Fonte: Estagiário Warllison Barbosa (2016).

Analisando o ensino de música através de práticas coletivas dentro da educação musical, vemos que esta já é uma realidade em muitas escolas de música. O pedagogo suíço Émile Jaques-Dalcroze no início do século XX já se preocupava com o acesso à música para todos, sendo de extrema importância para ele o alcance de uma proposta educativa para o coletivo. Para Marques e Leme Joly (2013) o ambiente de ensino em conjunto acrescenta e potencializa ainda mais o desenvolvimento humano, sendo este o lugar onde ocorre a troca de experiências, saberes, inclusive do educador, que valoriza, estimula e respeita as facilidades e

dificuldades dos alunos. Tourinho (2006) justifica este ensino defendendo que o aprendizado ocorre mais rápido por causa do convívio em grupo e “pela observação de si mesmo e dos outros colegas” (TOURINHO, 2006, p. 89).

No quadro atual do ensino de música vemos que, a partir do crescente uso das tecnologias para difusão de músicas, temos uma grande quantidade de músicas sendo veiculadas nos meios de comunicação, colocando os adolescentes da sociedade diante de um amplo repertório e influenciando no gosto musical. Nessa perspectiva, podemos fazer uso delas nas aulas para ensino de música, aplicando-a como ferramenta pedagógica.

Neves (2013) afirma que “CD, DVD, Mp3, Mp4 e a Internet têm desempenhado um forte papel socializador” (NEVES, 2013 p. 1421). Bezerra (2013) confirma que os meios de comunicação possuem um papel fundamental na vida de pais e dos alunos, evidenciando que, além de forte influenciadora sobre o gosto musical das pessoas, também atua como educadores musicais na sociedade. Essa influência não pode ser negada, cabendo ao professor agir como peça chave para transformar essa influência em um fator positivo ao ensino.

Fazendo uso de toda tecnologia disponível e do gosto musical dos alunos, o projeto Banda do CAUA propôs um ensino de música através do contato dos alunos com as músicas veiculadas nas mídias, fazendo as devidas adaptações no repertório de acordo com as necessidades de aprendizado dos alunos para que estes absorvessem todos os conhecimentos musicais necessários para execução das atividades. Dessa forma, a banda promoveu o ensino efetivo dos elementos da música, trabalhando também as questões que se refere ao contexto social dos alunos.

2 – DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades foram planejadas em três etapas durante três meses: preparação, execução e apresentação, conforme o cronograma abaixo:

Quadro 2: Cronograma das atividades da banda do CAUA no decorrer de três meses.

| Etapas | Atividades | Jan | Fev | Mar |
|--------|-------------------------------------|-----|-----|-----|
| 01 | PREPARAÇÃO (montagem do repertório) | X | | |

| | | | | |
|----|--------------------|---|---|---|
| 02 | EXECUÇÃO (ensaios) | X | X | X |
| 03 | APRESENTAÇÃO FINAL | | | X |

Fonte: Estagiário Warllison Barbosa (2016).

2.1 – Preparação

Nesta fase, foram realizados encontros somente para diálogos e montagem do repertório trabalhado durante a execução do projeto. Esse repertório foi montado de acordo com a temática selecionada para apresentação proposta ao final das atividades do projeto.

O diálogo tornou-se a base de todo projeto, nesses diálogos surgiu o interesse dos alunos em refletir sobre o tema proposto, assim como algumas músicas selecionadas tornaram uma ferramenta de estudo e, ao mesmo tempo, um elemento de reflexão crítica.

Depois de definição das músicas do repertório, foi montada a programação do evento final do projeto, conforme as mensagens das músicas definidas.

2.2 – Execução

Após a definição do tema e do repertório da apresentação final, iniciou-se a segunda etapa: os ensaios. Essa parte teve maior duração do projeto: o ensino coletivo e a socialização, visto que os ensaios proporcionaram não apenas a troca de conhecimentos e experiências, mas também o contato mais aberto e direto entre todos os envolvidos na Banda.

No que se refere ao ensino de música, nessa etapa tivemos o ensino em como tocar instrumentos musicais para executar as músicas selecionadas na fase anterior. Para este ensino, tivemos o auxílio de cifras das músicas que os alunos adquiriram na internet e alguns vídeos tutoriais ensinando a execução de trechos específicos, como solos de guitarra e vocalizes por exemplo. As cifras em sua maioria foram adaptadas para o nível dos alunos, quando foi detectado que eles estavam com dificuldades para tocar os acordes propostos nas cifras.

Figura 1: Ensaio da banda do CAUA.



Fonte: Estagiário Warllison Barbosa (2016).

Durante a execução de músicas, o grupo realizou diversas atividades em que foram levados a interagirem uns com os outros, visto que o som da banda depende de cada integrante com seu instrumento, somado ao som das vozes: o baterista precisava aprender a sinalizar para o cantor e indicar as partes que serão cantadas e tocadas na música, assim como os cantores também precisavam se comunicar com os instrumentistas para que estes entendessem o que seria feito durante a execução da música caso fosse necessário fazer alguma mudança.

2.3 – Apresentação final

Ao final do terceiro mês (tempo estimado para montagem, execução de um repertório de 13 músicas) foi organizada uma apresentação ao público para que os alunos participantes do projeto pudessem apresentar os resultados do que foram trabalhados durante o projeto. Esta apresentação, previamente agendada na fase de preparação, teve concomitância com a comemoração de alguma eventualidade relevante para o contexto social dos alunos envolvidos no projeto. Temos como exemplo algumas datas que foram trabalhadas pelos alunos como: Dia mundial do Rock, Dia da Juventude Brasileira e Dia da Consciência Negra.

Figura 2: Apresentação Banda do CAUA com tema Dia Mundial do Rock.



Fonte: Estagiário Warllison Barbosa (2016).

A primeira apresentação foi organizada de maio a julho com o tema Dia mundial do Rock e teve um impacto muito grande nos alunos, por se tratar de um tema forte, e também pelo fato de muitos dos alunos da turma estarem passando pela experiência de se apresentar no palco de um teatro pela primeira vez na vida. O nervosismo e a responsabilidade de cantar e tocar músicas desse gênero musical tão intenso trouxe uma carga emocional muito grande a eles, visível na apresentação. Porém, tal carga de emoções não comprometeu o desempenho deles, o que deu ao público uma bela apresentação.

Já na apresentação sobre o Dia da Juventude Brasileira, por se tratar de um tema mais leve e visto que já não era mais a primeira apresentação da Banda, a tensão foi menor. Para essa apresentação os preparativos e ensaios foram do mês de julho até setembro, sendo o nervosismo mais controlado. Nessas condições a Banda teve um grande avanço significativo no aprendizado dos conteúdos, indo até um pouco além das expectativas, conseguindo acrescentar algumas músicas que não estavam previstas no repertório programado para a apresentação sem muitas dificuldades.

Quando começamos a planejar a apresentação com o tema Dia da Consciência Negra no começo de outubro, a Banda já tinha uma quantidade significativa de pessoas que

conheciam o trabalho musical dos alunos e já havia certa repercussão a respeito talento dos músicos e cantores. Isso se deve, em parte, ao trabalho de divulgação das atividades da banda feito pelos próprios alunos nas redes sociais. Usando vídeos e fotos dos ensaios e de apresentações anteriores, os alunos faziam postagens sobre suas alegrias e expectativas em relação à banda, convidando todos os amigos e pessoas em geral para participar de apresentações e ensaios abertos da Banda. Foram praticamente dois meses inteiros de divulgação das atividades da banda em redes sociais, ação essa que popularizou muito os integrantes da banda como artistas e tornou a banda um pouco mais visada por alunos da UFAM e pelo público em geral.

Conforme trabalhamos na construção da apresentação, surgiu a ideia de trazer um convidado especial para a apresentação, algo que acrescentou muito conhecimento para os alunos também. A cantora manauara Márcia Siqueira, com muitos trabalhos musicais reconhecidos internacionalmente, aceitou nosso convite para cantar conosco e compartilhou com os alunos um pouco da sua grande experiência como cantora.

Figura 3: Cartaz/flyer da apresentação Banda do CAUA com tema Dia da Consciência Negra.



Fonte: Aluno Luciano Vieira (2016).

3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

O Brasil abriga um cenário musical amplamente diversificado. Temos muitos compositores e intérpretes com performances peculiares e diversos gêneros musicais que refletem nossa etnia mista. Queiroz (2004) afirma que “a diversidade musical brasileira faz com que não tenhamos um único Brasil, mas sim vários ‘brasis’, principalmente no que se refere aos aspectos artísticos / culturais.” (p 34). Um dos grandes desafios para a banda foi tentar interpretar esses vários “brasis” na execução das músicas.

No repertório com tema da juventude esse desafio foi trabalhado de forma mais intensa, visto que uma das perspectivas desse tema era fazer um retrato musical dos diferentes grupos jovens que existem no Brasil. Nessa busca, encontramos uma diversidade de gêneros musicais que citamos para representar os diversos grupos de jovens brasileiros, tornando o repertório um mix de músicas que repercutem muito na mídia jovem do Brasil. Encontramos também elementos sociais que foram muito importantes para o crescimento dos alunos,

porque essa busca também trouxe para a Banda a necessidade de conhecer outros tipos de grupos sociais e interagir com as pessoas da sociedade que nos cercam.

A partir desta experiência de ensino, houve uma grande proximidade entre os alunos, proporcionada pelos longos e fortes diálogos sobre os temas propostos para discussão e montagem do repertório para apresentação final. Quando escolhemos o tema Consciência Negra para conversar sobre ele visando fazer uma homenagem musical a cultura negra na apresentação final, entramos na realidade de cada aluno tanto na questão musical como nos dilemas do dia-a-dia de cada um. Lutas, preconceitos, superação, e muitas histórias de vida foram compartilhadas durante as aulas, o que deixou cada pessoa da turma com essa vivência muito intensa, como se fossem uma família.

Uma das histórias de vida e superação muito fortes dentro do projeto veio da cantora Glenda Araújo, que foi uma das primeiras alunas da banda. Quando perguntada sobre como o projeto ajudou na vida pessoal ela afirma que:

O projeto contribuiu de forma extremamente maravilhosa na minha vida porque nesses dois anos em que eu estive parada antes de entrar na banda tive crises de depressão, e a banda foi minha válvula de escape, a luz do fim do túnel. Sou uma pessoa muito mais segura e forte agora (ARAÚJO, 2017).

Dentre tantas histórias como essa, a relação de professor para com os alunos também foi muito próxima, onde havia uma turma com mais amigos do que alunos. Tudo foi vivenciado de forma muito intensa. As aulas eram sempre conduzidas com muita alegria e respeito, tornando nosso ambiente acadêmico totalmente familiar.

Figura 4: Fim de ensaio da banda do CAUA.



Fonte: Aluno Dalton Souza (2016).

Durante todo o projeto todos se dedicaram muito na questão musical em conjunto e se tornaram uma equipe unida e apta para executar as atividades que eram propostas a turma seja ela qual fosse, desde tocar uma música corretamente, como carregar caixas de som para as apresentações do grupo onde quer que fosse e até mesmo comemorar os aniversários na banda, o que aconteceu inúmeras vezes com vários integrantes da turma. Pude acompanhar o crescimento musical desses alunos paralelo ao grande carinho e afeto que todos sentem uns pelos outros. Outro exemplo que vale a pena ser citado nessa questão de superação e crescimento musical é o da tecladista Carine Siqueira, quando ela diz que “o que eu acho que a banda me ajudou foi em relação a tocar em público porque eu sou uma garota muito nervosa (...) Nas primeiras apresentações eu errava tudo, mas com o tempo foi ficando natural.” (SIQUEIRA, 2017).

Foi muito satisfatório conseguir motivá-los para produzir tudo que produziram, e sinto-me com a sensação dever cumprido como professor quando vejo o interesse deles em seguir esse caminho de estudar música, como foi possível de perceber no caso da Glenda Araújo que foi aprovada para o curso superior de música na UFAM.

Antes mesmo de entrar no ensino médio eu já tinha um desejo de cursar música na UFAM. Porém eu ainda estava muito insegura e não tinha certeza absoluta. Quando eu entrei pra Banda eu estava no terceiro ano, em ano de vestibular e isso só me deu mais certeza de que era aquilo que eu queria fazer, que era de música que eu queria viver. (ARAÚJO, 2017)

Muitas das apresentações da banda foram dentro da UFAM em atividades culturais desenvolvidas pela universidade, o que proporcionou aos alunos conhecer a UFAM mesmo sem eles serem alunos de algum curso superior. Carine Siqueira relata que sua vontade de estudar na UFAM foi de imediato. “Quando eu vi o ICLH pela primeira vez, eu disse: Meu Deus, eu tenho que vir pra cá! Eu tenho que estudar aqui!” (SIQUEIRA, 2017). Mesmo depois de conhecerem a universidade nem todos os alunos não foram tão explícitos em seus anseios para estudar na UFAM, mas todos afirmam ter essa vontade, seja no curso de música ou em qualquer outra área.

Apesar dos contratempos no CAUA em função de reforma e dois eventos internacionais, algumas vezes ficamos sem sala e aprendemos a improvisar ensaios no pátio do CAUA, somente com violão e palmas para marcar o ritmo da música, mas essas dificuldades contribuíram para o aprendizado dos alunos com algumas lições importantes para eles como utilizar o instrumento e a voz em situações diferentes das quais estávamos habituados.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta pedagógica do projeto Banda do CAUA trouxe a necessidade de nos apossamos de uma das estratégias que a educação musical tem tomado para experimentar as possibilidades da diversidade musical que existe no Brasil para cumprir essa tarefa. Penna (2008) propõe o recurso tradução, afirmando que tal processo “leva a (re)apropriação de práticas culturais, aceitando e reelaborando influências num processo de reconstrução reinterpretção e ‘ressementização’ numa articulação entre o global e o local.” (p 107). Em meio à diversidade cultural tão rica do nosso país e com as novas possibilidades que a tecnologia tem proporcionado para a educação musical, recomenda-se que futuros educadores tenham o cuidado de não reproduzir ou mesmo impor, em suas práticas pedagógicas, concepções estereotipadas do que é a cultura ou do que é a arte e a música, buscando sempre

trazer o novo para os alunos e aprender com eles também para ampliar suas estratégias de ensino.

Uma das atividades em coletivo que podemos destacar como peça chave para execução do projeto, por exemplo, é o debate e reflexão sobre temas sociais e culturais da banda no decorrer das atividades, que torna a Banda como uma ferramenta que atua na formação social dos jovens, contribuindo para formar cidadãos conscientes da realidade de sua sociedade. Isso se tornou um ponto forte do projeto e durante sua continuidade tem se mantido sua repetição, uma vez que sua função tem se tornado vital para o bom funcionamento dos ensaios e da relação entre os alunos.

Através da execução do projeto, percebi que o ensino de música em coletivo traz benefícios para o ser humano, uma vez que este facilita o acesso ao conteúdo ensinado e também aproxima as pessoas, ampliando a percepção que se tem da sociedade que os cerca. Concordando com este pensamento, percebe-se nesta perspectiva que ensino coletivo faz que todos percebam as diferenças, sendo cooperativos e cúmplices na superação e aceitação desta heterogeneidade, formando assim adultos mais humanos e sociais.

Para os alunos do curso que tinham meta de fazer um curso superior, a Banda também se tornou um canal para que estes pudessem realizar esse sonho. Por ser um projeto realizado dentro das dependências de uma instituição vinculada a UFAM, os alunos se aproximaram mais Universidade, conhecendo-a e buscando fazer parte dela. Como exemplo, tivemos a Glenda Araújo que ingressou no curso de licenciatura em música da UFAM, a tecladista Carine Siqueira que ingressou na faculdade de Biotecnologia da UFAM e o guitarrista Luciano Vieira que mesmo afirmando que não quer ter a música como profissão, vai sempre ter a música em sua vida e por isso buscou aperfeiçoar sua técnica no curso livre de guitarra ofertado pelo CAUA.

Como professor de música em outras experiências anteriores, observei as dificuldades que existem para se ensinar música, por conta das muitas metodologias que visam apenas o ensino técnico e tutorial de instrumentos. Se fechando apenas em fazer um aluno manusear instrumentos musicais ou ler partituras, essas metodologias não valorizam os aspectos sociais e culturais de cada aluno e não mostram a importância da música e da arte para o meio social em que os alunos vivem. Na banda do CAUA tivemos essa dificuldade superada, uma vez que as

questões sociais e culturais eram amplamente discutidas e vivenciadas juntamente com o ensino técnico dos instrumentos, proporcionando a sala de aula um ambiente amigável e fraterno durante a execução das atividades do projeto.

Unir a realidade de alunos com a do professor foi um passo fundamental para um ensino musical eficiente na Banda do CAUA, uma vez que essa união ajudou a difundir os conhecimentos musicais e culturais de forma prática e eficiente dentro de sala de aula, proporcionando aos alunos e ao professor do projeto excelentes resultados depois de ter adotado essa estratégia para as aulas, acrescentando e muito no desenvolvimento dos alunos e também no portfólio de estratégias do professor.

REFERÊNCIAS

ARALDI, J. Impactos das tecnologias e a mudança na cultura da aprendizagem musical: um estudo sobre redes sociais e educação online. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2013, Pirenópolis-GO. **Anais da ABEM** Pirenópolis-GO: 2013. p. 1223-1233.

ARAÚJO, Glenda. **Diálogo registrado durante a preparação do repertório**. Manaus (AM), 28 de julho. 2017. Diálogo concedido ao autor deste trabalho.

BEZERRA, R. de M. H. A Influência da Mídia no Gosto Musical: Uma pesquisa com pais de alunos. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2013, PIRENÓPOLIS. XXI CONGRESSO NACIONAL DA ABEM. Editora da UFPB, 2013. Comunicação Oral. **Anais da ABEM**. Pirenópolis. 2013.

MARQUES, A. R. B., LEME JOLY, M. C. Ensino coletivo de guitarra: um estudo sobre as metodologias e potencialidades para a iniciação musical através do instrumento. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. (p. 968-975) 2013. Comunicação oral. **Anais da ABEM**... João Pessoa: 2013.

NEVES, M. T. S. Música na cultura Jovem Contemporânea: um relato de Experiência a partir de ações desenvolvidas no PIBID/Artes Música. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 2013, **Anais da ABEM**. Pirenópolis. 2013.

PENNA, M. **Música e seu ensino**. Porto Alegre, Sulina. 2008.

QUEIROZ, L. R. S. Educação Musical e Cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 09, p. 99-107, 2004.

SIQUEIRA, Carine. **Diálogo registrado durante a preparação do repertório**. Manaus (AM), 28 de julho. 2017. Diálogo concedido ao autor deste trabalho.

TOURINHO, C. Ensino coletivo de violão e princípios da aprendizagem colaborativa. In: II ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE INSTRUMENTO COLETIVO MUSICAL, 2006. Comunicação Oral. **Anais da ABEM**. Goiânia, 2006.